



INVESTIGAÇÃO ACERCA DA PRINCIPAL FINALIDADE DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS

COSTA, Eliene Pereira. Discente do curso de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande. Voluntária do Programa de Educação Tutorial/PET Conexões de Saberes Fitoterapia. E-mail: elienepcosta@hotmail.com.

LIMA, Elizama Leal de Melo. Discente de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande. Bolsista do Programa de Educação Tutorial/PET Conexões de Saberes Fitoterapia. E-mail: e.lizama.melo@hotmail.com.

COUTINHO, Mayrla de Sousa. Discente do curso de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande. Bolsista do Programa de Educação Tutorial/PET Conexões de Saberes Fitoterapia. E-mail: mayrlaeu98@gmail.com.

PEIXOTO, Marcelo Italiano. Discente do curso de Medicina do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande. Bolsista do Programa de Educação Tutorial/PET Conexões de Saberes Fitoterapia. E-mail: celoitaliano@gmail.com.

ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de. Dra. Professora Adjunta III da Universidade Federal de Campina Grande. Tutora do Programa de Educação Tutorial/PET Conexões de Saberes Fitoterapia. E-mail: profcristinaruan@bol.com.br.

RESUMO: O uso de plantas medicinais é uma prática bastante comum nos dias atuais, sendo muitas vezes o único recurso que está ao alcance das populações de países em desenvolvimento. O objetivo deste trabalho é investigar qual a principal finalidade do uso de plantas medicinais em crianças de 0 a 2 anos, através de suas genitoras, e quais as plantas mais utilizadas para tal propósito. Trata-se de um estudo transversal realizado com 125 mães de crianças atendidas por uma Unidade Básica de Saúde do Bairro Malvinas, localizado na cidade de Campina Grande/PB, no período de julho a agosto de 2013. Observou-se que a finalidade do uso de plantas medicinais, mais prevalente, em crianças de 0 a 2 anos foi para obtenção de efeito calmante. Esse dado correspondeu a 21,6% das respostas obtidas. Quanto as plantas medicinais utilizadas com tal finalidade, foi visto que 15,2% das mães utilizam camomila e 8,8% fazem uso da erva-cidreira. A forma de preparo mais frequente foi a infusão. Apesar de esta prática fazer parte da cultura popular, se faz necessário a realização de mais pesquisas que comprovem seus reais efeitos e tornem o seu uso mais seguro pela população. Portanto, seu uso racional é de extrema necessidade.



Palavras-chave: Plantas medicinais; crianças; prevenção.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais para tratar doenças, ou proporcionar alívio a desconfortos físicos, é uma prática ainda bastante comum nos dias atuais. Por ser um conhecimento que é transmitido através das gerações, percebe-se que a temática ganha espaço desde os primórdios da antiguidade. Para Pasa (2005), em muitos casos, o uso de plantas medicinais é o único recurso que a população de países em desenvolvimento tem ao alcance.

De acordo com Rang; Dale (2001), o uso de plantas medicinais em bebês ocorre diversas vezes por escolha das próprias mães que, enquanto cuidadoras, optam pelo uso das plantas em momentos em que seus filhos estão vulneráveis ao aparecimento de alguma enfermidade. Porém, o uso de plantas medicinais em crianças ainda necessita ser melhor avaliado (WONG, 2003).

Para Pontes (2006), esta prática deve ser embasada em estudos científicos que comprovem e assegurem a eficácia terapêutica desses produtos. Nessa perspectiva, devido o uso de ervas medicinais oferecer riscos e benefícios à saúde é muito importante reforçar a investigação do seu uso em crianças (TEIXEIRA & NOGUEIRA, 2005).

Diante do exposto, este estudo tem o objetivo de investigar qual a principal finalidade do uso de plantas medicinais em crianças de 0 a 2 anos, através de suas genitoras, e quais as plantas mais utilizadas para tal propósito.

METODOLOGIA

Trata-se de um recorte de uma pesquisa realizada com 125 mães de crianças de 0 a 6 anos, no período de julho a agosto de 2013. Sendo um estudo transversal, no qual foi realizado levantamento de dados a partir de um questionário semiestruturado, desenvolvido com usuárias de uma Unidade Básica de Saúde do Bairro Malvinas, localizado na cidade de Campina Grande/PB. As mulheres que fizeram parte da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e



todo o processo foi realizado de acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiros, da Universidade Federal de Campina Grande, aprovado através do protocolo 07730213.6.0000.5182. Os resultados foram submetidos ao tratamento estatístico através do *software* SPSS 17.0 para Windows, onde foi realizada uma análise descritiva das variáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fizeram parte desta pesquisa 125 mães, onde 48% eram do lar, apresentando uma média de idade de 32 anos. A escolaridade mais prevalente foi o segundo grau completo. A maioria das participantes (36%) tinham uma renda mensal de 1 a 2 salários mínimos.

Observou-se que a finalidade do uso de plantas medicinais, mais prevalente, em crianças de 0 a 2 anos foi para obtenção de efeito calmante. Esse dado correspondeu a 21,6% das respostas obtidas. Quanto as plantas medicinais utilizadas com tal finalidade, foi visto que 15,2% das mães utilizam camomila e 8,8% fazem uso da erva-cidreira. A forma de preparo mais frequente foi a infusão.

Há dificuldade de se encontrar na literatura estudos que comprovem a eficácia do uso de plantas medicinais. No entanto, é possível observar que o uso de plantas em crianças surge como uma alternativa acessível, conseguindo por sua vez, suprir as necessidades da população (PONTES et al., 2006). De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a erva-cidreira pode ser utilizada como carminativo, antiespasmódico e em distúrbios do sono (BRASIL, 2006).

Já quanto ao uso da Camomila (*Matricaria recutita*), um estudo realizado por Amsterdam *et al* (2009) sugerem que a mesma pode ter atividade ansiolítica modesta em pacientes com transtorno de ansiedade generalizado.

Segundo Alves e Silva (2003), é necessário que haja uma maior investigação do uso desses produtos, para que as reais indicações sejam comprovadas. O uso de



plantas medicinais em crianças deve ser feito com cautela. As condições de vida em que se encontram algumas crianças podem contribuir para o surgimento de efeitos indesejados. A exemplo disso podem ser citadas as crianças em situação de pobreza que, devido a déficits nutricionais, se tornam mais vulneráveis aos efeitos adversos das mesmas (MEDEIROS; CABRAL, 2001).

É importante que a população seja esclarecida quanto aos efeitos dos usos das plantas medicinais, pois o uso inadvertido pode causar danos à saúde (MEDEIROS & CABRAL, 2001).

CONCLUSÃO

Devido à escassez de estudos que trata dos efeitos tóxicos das plantas medicinais, seu uso deve ser evitado em crianças com idade de 0 a 2 anos. Apesar de esta prática fazer parte da cultura popular, se faz necessário a realização de mais pesquisas que comprovem seus reais efeitos e tornem o seu uso mais seguro pela população. O organismo das crianças, nos meses iniciais de vida, ainda não está preparado para metabolizar estruturas mais complexas presentes nas ervas medicinais. Portanto, seu uso racional é de extrema necessidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. R.; SILVA, M. J. P. O uso da fitoterapia no cuidado de crianças com até cinco anos em área central e periférica da cidade de São Paulo. **Rev Esc Enferm USP**. V. 37. N. 4. P. 85-91. 2003.

AMSTERDAM, J. D. *et al.* A randomized, double-blind, placebo-controlled trial of oral *Matricaria recutita* (chamomile) extract therapy for generalized anxiety disorder. **J. Clin. Psychopharmacol.**, v. 29, n. 4, p. 378-382, 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 out., 1996.

Medeiros MCL, Cabral EI. O cuidar com plantas medicinais: uma modalidade de



atenção à criança pelas mães e enfermeira-educadora. *Rev latino-am. Enfermagem*. 2001 jan; 9 (1): 18-26.

PONTES, R.M.F.; MONTEIRO, P.S.; RODRIGUES, M.C.S. O uso da fitoterapia no cuidado de crianças atendidas em um centro de saúde do Distrito Federal. **Comun Ciênc Saúde**. V. 17, n.2. p. 129-139. 2006.

PASA, M. C.; SOARES, J. J.; GUARIM, N. G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). **Acta Bot. Bras.**, São Paulo, v. 19, n. 2, 2005.

RANG, H. P.; DALE, M. M. **Farmacologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 703, 2001.

TEIXEIRA, E.R.; NOGUERIA, J.F. O uso popular das ervas terapêuticas no cuidado com o corpo. **Rev Gaúcha Enferm**. V. 26, n. 2. p. 231-241. Ago 2011.

WONG, A. 2003. **Os usos inadequados e os efeitos adversos de medicamentos na prática clínica**. *Jornal de Pediatria* 79: p. 379-380, 2003.